



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

## A POBREZA MULTIDIMENSIONAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA <sup>1</sup>

### MULTIDIMENSIONAL POVERTY IN BRAZILIAN SOCIETY

Vitória Agnoletto <sup>2</sup>, Anna Paula Bagetti Zeifert <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional desenvolvida no Projeto de Pesquisa “Justiça Social: os desafios das políticas sociais na realização das necessidades humanas fundamentais”, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anna Paula Bagetti Zeifert, e no Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito da UNIJUI.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Direito na UNIJUI. Bolsista PIBIC/UNIJUI do projeto de pesquisa “Justiça Social: os desafios das políticas sociais na realização das necessidades humanas fundamentais”. Integrante do grupo de pesquisa “Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade” (CNPq) e do projeto de pesquisa “Rede Brasileira de Saberes Descoloniais” (Região Sul). Assistente Editorial Voluntária da Revista Direito em Debate UNIJUI (Qualis B1). Email: vitoria.agnoletto@sou.unijui.edu.br.

<sup>3</sup> Pós-Doutora pelo Colégio Latino-Americano de Estudos Mundiais - UNB/Flacso Brasil. Doutora em Filosofia (PUCRS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Direito e do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI. Integrante do Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade (CNPq). Coordenadora do projeto de pesquisa “Justiça Social: os desafios das políticas sociais na realização das necessidades humanas fundamentais”. E-mail: anna.paula@unijui.edu.br.

### RESUMO

O presente estudo visa trabalhar o conceito de *aporofobia* da filósofa Adela Cortina, demonstrando a existência de uma racionalidade social de rechaço e exclusão das pessoas pobres e vulneráveis nas sociedades contemporâneas. A partir disto, o trabalho concentra suas análises em relatórios e dados publicados, a fim de construir um perfil dos indivíduos que vivem na condição de pobre no cenário brasileiro, explicitando a vulnerabilidade destes sujeitos e demonstrando que a pobreza e a desigualdade são atentados diários e frequentes aos direitos humanos, ao bem-estar e à dignidade dos que vivenciam situações de exclusão.

**Palavras-chave:** Aporofobia. Desigualdade. Direitos Humanos. Pobreza. Vulnerabilidades.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca apresentar o conceito e os impactos da *aporofobia*, utilizando como referencial teórico a obra da filósofa Adela Cortina (2017), cujo estudo demonstrou a existência de uma racionalidade e de um movimento social de rechaço e exclusão das pessoas pobres e vulneráveis nas sociedades contemporâneas.

A partir disto, o trabalho concentra suas análises em relatórios e dados publicados, a fim de construir um perfil dos indivíduos que vivem na condição de pobre no cenário brasileiro, explicitando a vulnerabilidade destes sujeitos e demonstrando que a pobreza e a



desigualdade são atentados diários e frequentes aos direitos humanos, ao bem-estar e à dignidade dos que vivenciam situações de exclusão.

Deste modo, o estudo desenvolvido visa demonstrar que a pobreza, no seu caráter multidimensional, coloca em risco garantias e proteções fundamentais dos sujeitos que estão submetidos a esta condição. Por fim, através disto, a pesquisa anseia refletir sobre a necessidade de construir políticas sociais cujo objetivo seja a promoção da justiça social, da redução das desigualdades e da pobreza na sociedade brasileira.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo utilizou como método de abordagem o hipotético-dedutivo, considerando a coleta de dados em fontes bibliográficas disponíveis em meios físicos e eletrônicos, com intuito de desenvolver uma hipótese com base no problema apresentado. A pesquisa quanto ao objeto é do tipo exploratória e se utiliza de referenciais teóricos da filosofia e do pensamento crítico contemporâneo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Adela Cortina (2017) é uma filósofa espanhola que desenvolveu uma obra sobre o termo *aporofobia*, cujo conceito a mesma desenvolveu no decorrer de seus estudos e análises acerca do movimento de rechaço e de exclusão das pessoas pobres e vulneráveis na sociedade contemporânea. A partir de uma análise minuciosa dos fluxos migratórios de 2016 na Espanha, a referida autora notou que o movimento de rejeição aos imigrantes não era derivado e fundamentado nas origens étnicas e raciais dos indivíduos, tampouco da condição de estrangeiros, mas, sim, de situação de vulnerabilidade e pobreza que vivenciavam os sujeitos em imigração.

Deste modo, Adela Cortina (2017) demonstra a nítida diferença entre os estrangeiros que figuram como turistas e os que estão na situação de refugiados, uma vez que os turistas representam desenvolvimento econômico, proporcionando um sentimento generalizado de entusiasmo, o qual é impulsionado, especialmente, pela mídia e pelos meios de comunicação. Em contrapartida, não se verifica a mesma hospitalidade e boas-vindas com outros tipos de estrangeiros. Isto porque os refugiados então em busca de refúgio e não são turistas dispostos a investir dinheiro, tratam-se de refugiados políticos e imigrantes pobres. E, para eles, “se les



cierran las puertas, se levantan alambradas y murallas, se impide el traspaso de las fronteras” (CORTINA, 2017, p. 5).

Nesta perspectiva, não pode ser dito que os refugiados políticos despertam um sentimento de *xenofilia*<sup>1</sup>, pois não há nenhuma atitude de amor e amizade perante elas. Da mesma maneira, não se trata de xenofobia, pois a razão da rejeição e aversão não é que se trata de pessoas estrangeiras, de outra raça ou etnia, mas que são indivíduos pobres. O que desperta a rejeição é que esses refugiados estão vindo para “complicar” a vida da população local. A partir disso, a filósofa Adela Cortina (2017) desenvolve o conceito de *aporofobia*, que é o desprezo pelo pobre, a rejeição aos que não são capazes de devolver nada em troca para a sociedade ou que aparentam ser incapazes disso.

De acordo com a referida autora, é por isso que o pobre é excluído “de un mundo construido sobre el contrato político, económico o social, de ese mundo del dar y el recibir, en el que sólo pueden entrar los que parecen tener algo interesante que devolver como retorno” (CORTINA, 2017, p. 6). A *aporofobia* é um atentado diário, quase invisível, contra a dignidade e o bem-estar das pessoas concretas a que se dirige.

A vítima da *aporofobia* é toda pessoa vulnerável, excluída, pobre, sem acesso a bens, serviços e espaços sociais, políticos e econômicos. Isto é, para Cortina, o conceito de pobre vai além de uma perspectiva estritamente econômica, como para muitos órgãos internacionais, pelo contrário, para a referida autora a pobreza possui um caráter multidimensional e não se limita à questão econômica. O pobre, portanto, é alguém afetado pela desigualdade e que não se mostra lucrativo ao seio social. Ele sofre, por esse prisma, de uma pobreza econômica, mas, também, é o sujeito que sofre com a carência dos meios necessários para sobreviver e, acima de tudo, é a pessoa que não possui liberdade ou possibilidades de levar a cabo os planos de vida que uma pessoa tenha razões para valorizar (CORTINA, 2017).

Considerando a perspectiva multidimensional de pobreza apresentada pela filósofa Adela Cortina (2017), este estudo passa, neste momento, a desenvolver um perfil de quem são os sujeitos vivendo na condição de pobre na sociedade brasileira. Deste modo, após o estudo minucioso da obra acadêmica de Adela Cortina (2017, 2020), a pesquisa se centrou na análise de dados e relatórios publicados pelas Nações Unidas (2021), pelo Banco Mundial (UNDERSTANDING, 2021) e pelo Made-USP – Centro de Pesquisa em Macroeconomia das

<sup>1</sup> O termo *xenofilia* é oriundo do latim e significa “amor ao estrangeiro”.



Desigualdades da FEA-USP (ROUBICEK, 2021), possibilitando a construção de um perfil exemplificativo das pessoas que vivem na condição de pobreza no país.

Sendo assim, foi possível verificar que o perfil do pobre no Brasil perpassa necessariamente pelo gênero e pela cor de pele dos sujeitos. Não é coincidência que o maior aumento de pobres na sociedade foi especificamente entre as mulheres negras. Em face de uma crise econômica, política, social e de saúde pública, as mulheres negras são cada vez mais vulneráveis, e o governo brasileiro não cobre as despesas mínimas para a sobrevivência dessa população. Além disso, uma importante dimensão etária também integra a concepção de pobreza e o perfil da pessoa pobre no Estado brasileiro, consistente em crianças, adolescentes e jovens em condição de privação de seus direitos básicos. Uma ideia de pobreza multidimensional, efetivamente, marcada pela ausência de condição plena e de liberdade de escolha, pela privação de determinados direitos e a pobreza econômica.

Contudo, os relatórios e dados publicados por órgãos internacionais e nacionais falham em demonstrar as diferentes dimensões da pobreza, não permitindo a esta pesquisa compreender e totalizar quem se encontra na condição de pobreza no país, o que, inclusive, está sendo redimensionado e ganhando, infelizmente, contornos mais volumosos a partir de uma pandemia com efeitos econômicos, sociais, políticos e sanitários. Entretanto, isto não impede que este estudo destaque a invisibilização e a intensificação da vulnerabilidade de grupos sociais historicamente excluídos e marginalizados, como mulheres, negros e negras, crianças e adolescentes, periféricos, integrantes de comunidades tradicionais e quilombolas e sem-teto, que, no cenário atual, vivem os intensos prejuízos da desigualdade, da pobreza e dos problemas acarretados pela pandemia mundial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este breve e simples estudo objetivou considerar e ampliar um debate acerca do fenômeno da aporofobia. Inicialmente, a pesquisa se centra com maior densidade na ideia central que percorre a *aporofobia*, a qual é utilizada para, posteriormente, traçar um perfil da pessoa pobre no Brasil, ingressando sucintamente na realidade nacional, dada a vastidão de grupos, características e intersecções possíveis quando se trata de apurar as relações sociais, estatais e interpessoais no Brasil.



A análise empreendida sobre o perfil do pobre é exemplificativa e não se propõe a compreender e totalizar quem se encontra na condição de pobreza no país, o que, inclusive, está sendo redimensionado e ganhando contornos mais volumosos a partir de uma pandemia com efeitos econômicos, sociais, políticos e sanitários. Os prejudicados, neste caso, são especialmente a mulheres, negros e negras, crianças e adolescentes, periféricos, integrantes de comunidades historicamente invisibilizadas e sem-teto.

Embora que as conclusões obtidas através deste estudo demonstram um crescimento nos níveis de desigualdade e pobreza, que submete grupos sociais vulneráveis a situações de exclusão e invisibilização, estes mesmos resultados permitem despertar a consciência social acerca da necessidade de implantar alternativas e políticas sociais e econômicas em prol da garantia e proteção dos direitos humanos e fundamentais de mulheres, negros e negras, crianças, adolescentes, comunidades periféricas e historicamente marginalizadas, povos tradicionais e quilombolas e, ainda, os sem-teto, cujas vidas explicitam a racionalidade aporofóbica da sociedade brasileira.

## AGRADECIMENTOS

À UNIJUÍ (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul), fomentadora desta pesquisa através da bolsa de iniciação científica PIBIC/UNIJUÍ.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTINA, Adela. **Aporofobia**: el rechazo al pobre. Buenos Aires: Ediciones Paidós, 2017.

NAÇÕES UNIDAS. Pobreza extrema aumenta pela primeira vez em 20 anos, diz Banco Mundial. **ONU News**, 7 out. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/10/1728962>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ROUBICEK, Marcelo. Desigualdade de gênero e raça: o perfil da pobreza na crise. **Nexo Jornal**, São Paulo, 25 abr. 2021. Disponível em: [https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/04/25/Desigualdade-de-g%C3%AAnero-e-ra%C3%A7a-o-perfil-da-pobreza-na-crise](https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/04/25/Desigualdade-de-g%C3%AAAnero-e-ra%C3%A7a-o-perfil-da-pobreza-na-crise). Acesso em: 26 abr. 2021.

UNDERSTANDING poverty. **The World Bank Group**, 2021. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/understanding-poverty>. Acesso em: 19 abr. 2021.